



O Pino

O pino que plangeis nas tardes voluptuosas,
Acordando em meu peito amargas sensações!
Sois o mesmo cantor de estrophes vaporosas
Nas manhãs festivas de rutilos clarões!

Bem sabeis transmitir alegrias pomposas,
E tristezas pieu par, derramando afflições,
Numa tarde outomnal, esfolhando-se as rocas
Entre mixtos de dor, de febris orações!

Mas, ó pino cantor, eu vos amo mais ainda,
Numa tarde a morrer evocativa e linda,
Numa tarde de flor, n'um poente tristounho;

Porque na vossa voz entristecida e incerta,
Lembraes uma alma triste, igual a mim, deserta,
Desilludida enfim dos extases de um sonho!

Francisco
Xavier

